

Dívidas a vencer pressionarão o dólar

Outubro concentra desembolsos de empresas num total de US\$ 2,36 bi

Ronaldo D'Ercole

• SÃO PAULO. O Banco Central não terá trégua, nos próximos meses, na disputa com o mercado para segurar a alta do dólar. Outubro é o mês em que as empresas brasileiras, públicas e privadas, terão de quitar o maior volume de vencimentos de dívidas em moeda estrangeira de todo o ano.

De acordo com estimativas do Lloyds Bank, este mês as empresas brasileiras terão de desembolsar cerca de US\$ 2,36 bilhões para resgatar títulos e pagar dívidas em dólares. Até dezembro, segundo o Lloyds, o total de vencimentos das empresas em dólares chega a US\$ 4,92 bilhões.

— Mesmo que a maioria das empresas tenha feito *hedge* para esses vencimentos, a tendência agora é de desvalorizações contínuas do real — diz o economista do Lloyds Bank Wilson Ramião.

Remessas ao exterior do mês atingirão US\$ 5,2 bilhões

De acordo com dados do Banco Central, que, além de vencimentos de títulos e financiamentos, incluem pagamento de juros e amortizações de dívidas do governo, o total de remessas este mês atingirá a marca de US\$ 5,2 bilhões. Por esse critério, a soma dos recursos a serem remetidos ao exterior para pagamentos de obrigações financeiras chega a US\$ 12,35 bilhões no último trimestre de 2001.

— O mercado de câmbio está pressionado principalmente pela procura de *hedge* para 2002 — diz o estrategista do JP Morgan Luiz Fernando Lopes.

Segundo números divulgados pelo BC na semana passada, a necessidade de financiamento do país em moeda

estrangeira deve chegar a US\$ 56,1 bilhões, sendo US\$ 32,4 bilhões para cobrir as amortizações da dívida externa e US\$ 23,7 bilhões do déficit em transações correntes. Para 2002, antecipou o BC, as necessidades de financiamentos deverão cair para US\$ 47,6 bilhões, dos quais US\$ 26,8 bilhões para compromissos da dívida externa e US\$ 20,6 bilhões do déficit em transações correntes.

— Se o mercado lá fora estivesse tranqüilo, esses números já seriam preocupantes, imagine agora com todas as incertezas sobre a reação americana aos acordados de 11 de

setembro — diz o economista do BCBanco Luiz Rabi.

Os números do BC para 2002, lembra Rabi, não levam em conta vencimentos antecipados de títulos emitidos por empresas com opção de liquidez antes do vencimento.

Devem crescer pagamentos antecipados em dólar

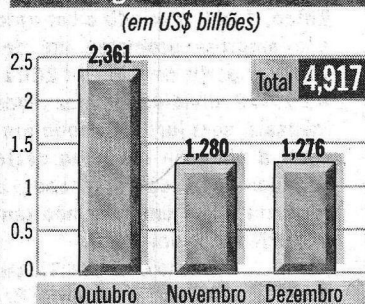
Com o câmbio pressionado, essa opção torna-se interessante também para grandes companhias com receitas em dólares, como a Vale do Rio Doce. Projeções da agência Standard & Poor's (S&P) divulgadas recentemente estimam que os vencimentos an-

tecipados de dívidas de empresas brasileiras atinjam US\$ 5 bilhões no próximo ano.

Com as expectativas de que os investimentos diretos no país, que em 2000 foram de US\$ 32,8 bilhões, recuem de US\$ 19 bilhões este ano para apenas US\$ 16 bilhões em 2002, segundo o BC, os analistas vêem com certa apreensão o equilíbrio das contas externas e seus reflexos sobre o câmbio. Por isso, alguns deles avaliam que o BC não tem muitas armas para conter a alta do dólar a curto prazo. No máximo, dizem, o BC pode evitar altas muito acentuadas em curtos períodos de tempo.

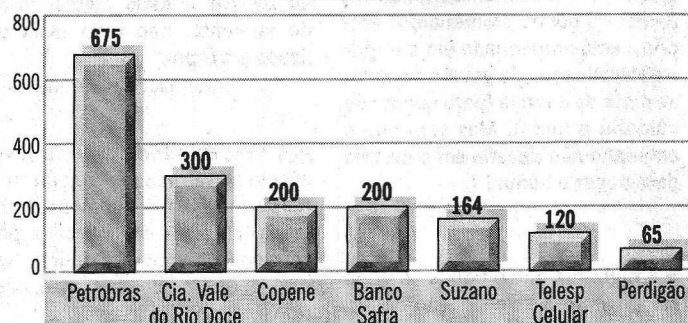
Radiografia dos vencimentos do mês

Vencimentos de títulos em moeda estrangeira até o fim do ano



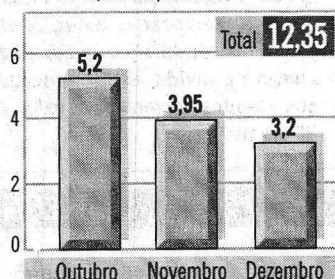
Principais empresas com vencimentos em títulos

(em US\$ milhões)



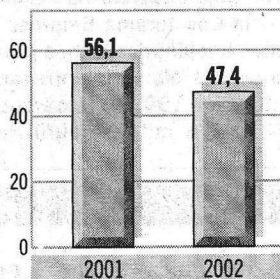
Os vencimentos incluindo títulos, amortizações e juros da dívida externa

(em US\$ bilhões)



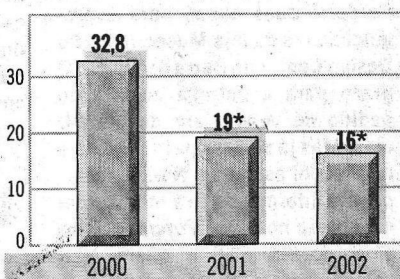
Total de vencimentos de compromissos em dólares

(em US\$ bilhões)



Os recursos em dólares que o país recebe com os Investimentos Externos Diretos (IED)

(em US\$ bilhões)



FONTES: Mercado financeiro e Banco Central.

*Projeções